

**BAÍA DO TEJO**  
UMA HISTÓRIA COM VIDA

**BARREIRO**  
CIDADE DOS ARQUIVOS

**EXERCÍCIO**  
CASCADE 2019

no 27



**BAÍA DO TEJO**  
**UMA HISTÓRIA**  
**COM VIDA**

**EM PRÁTICA**

- 06** ◀ Barreiro cidade dos Arquivos
- 08** ◀ Inauguração Arquivo APL
- 10** ◀ Portugal Real Estate Summit
- 12** ◀ Visita Embaixadoras à Margueira
- 13** ◀ AISET – 2º fórum empresarial
- 14** ◀ Colóquio – Transformações e Lugares em Espera
- 16** ◀ Cascade 2019
- 18** ◀ PADA – Dinamizar um Cluster Criativo
- 20** ◀ Natal na Baía do Tejo
- 21** ◀ Lançamento do livro BRR2018
- 22** ◀ Prémio SEMMAIS Reconhecimento
- 23** ◀ Prémio Rostos do Ano 2018

**EM FOCO**

- ◀ Baía do Tejo –  
Uma História com Vida

**RESPONSABILIDADE SOCIAL**

- 26** ◀ 1º Trail CHBM – Baía do Tejo
- 27** ◀ Protocolo Baía do Tejo e CMB assinam com Re-Food4Good
- 28** ◀ Lançamento do livro de Guta de Carvalho
- 30** ◀ Outfest 2019
- 32** ◀ Baía do Tejo continua a apoiar o projeto “SAÚDE BRINCANDO”
- 33** ◀ Baía do Tejo apoia BARREIRO STREET FEST 2019

**PATRIMÓNIO**

- ◀ Património classificado e em classificação  
Núcleos do Barreiro e Seixal

**ESPAÇO CLIENTE**

- ◀ Entrevista com Miguel Coelho,  
Gerente da Multiaço

**IGUALDADE DE GÉNERO**

- ◀ Entrevista com Joana Gíria,  
Presidente da CITE

**A Baía do Tejo, S.A.**  
Rua Industrial Alfredo da Silva, nº12  
2831-904 Barreiro  
[www.baiadotejo.pt](http://www.baiadotejo.pt)

Tel.: 212 067 600  
[geral@baiadotejo.pt](mailto:geral@baiadotejo.pt)

**COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO E REDAÇÃO:**  
BAÍA DO TEJO, SA

**PROJECTO GRÁFICO, DESIGN E PAGINAÇÃO**  
Critério Abstrato

**DATA DE EDIÇÃO:**  
Fevereiro de 2020



baía do tejo

EDITORIAL



# BAÍA DO TEJO COMPROMISSO COM A INOVAÇÃO

**N**o pronúncio de uma nova década, em que os tempos são cada vez mais rápidos e novos desafios se apresentam, convém ter sempre a inovação como parceira. A comemorar dez anos com a designação Baía do Tejo, a nossa empresa conseguiu sempre inovar e apresentar-se à altura das exigências da missão que assumiu.

Ao reorganizar o espaço de trabalho e reconverter toda a estrutura organizacional para se adaptar aos novos tempos, a Baía do Tejo conseguiu reinventar-se e assumir um papel privilegiado junto das comunidades onde gere os seus ativos. Evidência dessa inovação foi a constituição da marca Lisbon South Bay, uma ferramenta que se afirma prática e mobilizadora de todos os parceiros.

Para este ano, a Baía do Tejo quer assumir o reforço de objetivos de sustentabilidade, que implicarão capacidade de inovação e adaptação, que a todos será exigida, na sua prática do trabalho do dia-a-dia.

Até esta newsletter, ferramenta de comunicação que tem acompanhado a nossa empresa e todas as que a antecederam, desde há muitas décadas, muda o seu look e assume nesta edição um novo compromisso com a inovação. É daqui que quero desejar, por igual, um bom ano de trabalho a toda a equipa Baía do Tejo, a todos os clientes e a todos os parceiros. 



**JACINTO PEREIRA**  
Presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo



# baía do tejo

Exposição

# “A CIDADE dos ARQUIVOS”

No parque empresarial da Baía do Tejo, no Barreiro

**D**ecorreu em junho a exposição “A Cidade dos Arquivos” que esteve patente ao público entre 15 e 22 de junho na PADA Studios, galeria de arte localizada na Baía do Tejo. Cada vez mais procurado para este fim, o Parque Empresarial do Barreiro congrega atualmente cinco arquivos de inegável relevo – Administrações dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra; Centro de Documentação do Museu



**ADMINISTRAÇÕES DOS PORTOS DE LISBOA, SETÚBAL E SESIMBRA**

As Administrações dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra centralizaram os arquivos intermédios e histórico dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra num único espaço, localizado na Baía do Tejo. Esta centralização permite que o acervo documental destes portos sirva não apenas as respetivas administrações portuárias, mas também o público em geral e a comunidade científica.

- Responsabilidades do Arquivo:**
- Custódia e disponibilização da documentação produzida no âmbito da atividade das autoridades portuárias;
  - Divulgação e promoção da história e da importância destes portos e da atividade portuária para o desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa, através da realização de atividades culturais;
  - Conservação da memória destas instituições.



➤ A importância dos arquivos e da memória em discussão.

Industrial da Baía do Tejo; Ephemera; Espaço Memória do Município do Barreiro; e Fundação Amélia de Mello – que concentram um vasto número de documentos e artefactos capazes de dar a conhecer a história e a evolução das atividades que estas entidades representam. Esta mostra inseriu-se nas Comemorações do Dia Internacional dos Arquivos, que se assinalou a 9 de junho, e teve como principal objetivo a divulgação dos acervos destes arquivos. O Arquivo dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, através da divulgação de diferentes documentos pertencentes ao seu espólio, sobre entidades e figuras ligadas ao desenvolvimento económico e urbano do Barreiro, mostrou a todos a estreita ligação do concelho do Barreiro ao rio e às atividades portuárias. 📄



➤ Cerimónia de inauguração dos arquivos do Porto de Lisboa e do Porto de Setúbal e Sesimbra.

# BAÍA DO TEJO RECEBE CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

*Dos Portos de Lisboa e de Setúbal e Sesimbra*

O Centro de Documentação dos Portos de Lisboa e de Setúbal e Sesimbra passam a ter residência no Barreiro, no Parque Empresarial Baía do Tejo. As instalações foram inauguradas oficialmente em junho, em cerimónia presidida pela Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, e que contou com a presença da Ministra da Cultura, Graça Fonseca. Em pleno Parque Empresarial da Baía do Tejo, junto ao espaço Ephemera, que acolhe o arquivo Pacheco Pereira, encontra-se o novo Centro de Documentação do Arquivo dos Portos de

Lisboa, Setúbal e Sesimbra. Uma “Torre do Tombo” do arquivo portuário que reúne 6 800 títulos dos Descobrimentos até à atualidade, e encontrou a sua casa no Barreiro, pela localização estratégica do concelho, face aos três portos envolvidos no projeto.

## Barreiro entre portos

Ana Paula Vitorino recordou que “a área onde, a partir de hoje, abre as portas o Centro de Documentação dos Portos de Lisboa, de Setúbal e de Sesimbra conta já com o Museu Industrial da Baía do Tejo, o Espaço Memória (que inclui o arquivo histórico da CM do Barreiro), o Arquivo e Biblioteca Ephemera de José

Pacheco Pereira, o Arquivo da Fundação Amélia de Mello (Arquivo da CUF) e o estúdio do artista VHLS, passando o Barreiro a ser uma referência e a ter uma marca da Cidade dos Arquivos. É minha convicção que tal permitirá ganhar uma atratividade acrescida e acelerar a renovação urbana e o desenvolvimento social deste território. Preservar e valorizar a história de Portugal na sua relação com o Mar, que nos confere o carácter universalista e reforça a nossa identidade e o posicionamento de Portugal na vanguarda da investigação e da literacia marítima.” Por sua vez, a ministra da Cultura, Graça Fonseca, destacou o Barreiro como um lugar onde se está a criar um “cluster de arquivo”, recordando sobretudo a ligação que existe entre o Mar e a Cultura e a forma como se podem cruzar. O evento contou ainda com a presença de Lúcia Sequeira, presidente dos Portos de Lisboa e de Setúbal e Sesimbra, do presidente da Câmara do Barreiro, Frederico Costa Rosa. Com esta iniciativa, a APL e a APSS centralizam os arquivos intermédio e histórico dos três portos num único espaço, no Barreiro. O objetivo desta centralização é permitir que o acervo documental dos três portos sirva não apenas as respetivas administrações portuárias, mas também o público em geral e a comunidade científica.

O Centro de Documentação dos Portos de Lisboa e de Setúbal e Sesimbra terá a responsabilidade de custódia e disponibilização da documentação produzida no âmbito da atividade das autoridades portuárias. Promovendo também a divulgação e promoção da história e da importância destes portos e da atividade portuária para o desenvolvimento

da Área Metropolitana de Lisboa, possibilitando, assim, a conservação da memória destas instituições. Recorde-se, a propósito, que este território da Baía do Tejo no Barreiro reúne já vários arquivos como dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, do Centro de Documentação do Museu Industrial da Baía do Tejo, da Ephemera, do Espaço Memória do Município do Barreiro e da Fundação Amélia de Mello, que, em conjunto, concentram um importante espólio de documentos e artefactos, essenciais para entender a história de Portugal e a sua evolução no século XX. 



Evento

# PORTUGAL REAL ESTATE SUMMIT

*Baía do Tejo participa no evento com mais de 350 investidores no Estoril*

**A** 26 e 27 de setembro, o Hotel Palácio Estoril foi palco daquele que é o mais importante fórum nacional de investimento imobiliário. As recém-criadas SIGI foram um dos temas de destaque do evento, um instrumento que poderá funcionar como porta de entrada em Portugal para os grandes investidores globais, acreditam 63% dos operadores imobiliários presentes no Portugal Real Estate Summit. Num dos questionários interativos em tempo real realizados no decurso dos trabalhos da conferência, 63% responderam desta forma, enquanto que 24% consideram mesmo que as SIGI serão a forma preferencial para investir em imobiliário em Portugal. Em cinco anos, as SIGI- Sociedades de Investimento e Gestão Imobiliária, os chamados REITs portugueses, funcionarão sobretudo como um veículo alternativo para os grandes investidores alocarem capital ao imobiliário português. Esta foi uma das principais conclusões deste fórum de investimento imobiliário. Dominique Moerenhout, CEO da EPRA, considerou, durante a sua intervenção no primeiro dia de

trabalhos, que «a introdução de um regime de REITs em Portugal é uma grande oportunidade para o setor», especialmente numa altura em que «o panorama dos investidores no imobiliário está a mudar significativamente e este tipo de veículos são ótimas portas para entrada de investidores não especializados». Da parte dos investidores, Alexandre Fernandes, Director of Asset Management Europe da Sonae Sierra, considera que «a introdução de um regime de SIGI em Portugal é muito vantajoso para os investidores, sobretudo para os que desenvolvem uma estratégia de investimento pan-europeia, pois confere maior transparência e facilidade de acesso ao mercado». Afirmando-se como o mais importante fórum ibérico de debate sobre investimento imobiliário e ponto de encontro dos principais investidores nacionais e internacionais ativos em Portugal e Espanha, o Portugal Real Estate Summit pretende continuar a ser um mapa para identificar as melhores oportunidades de investimento no mercado português. Numa altura em que Portugal atrai cada vez mais atenção quer de empresas

multinacionais quer de profissionais altamente qualificados, foram apresentadas oportunidades de investimento à comunidade internacional de investidores para os principais investidores do mundo, onde Sérgio Saraiva, administrador da Baía do Tejo e em representação da Lisbon South Bay, participou num painel onde se debateram os

segredos de investimento mais bem guardados. As oportunidades para Portugal na nova economia e nos novos segmentos também estiveram em destaque sob o tema de “Porquê e onde investir em Portugal”, com intervenções do CEO do Novo Banco Imobiliário, do Presidente do Grupo SIL e do sócio imobiliário da Explorer Investment.



Margueira

# VISITA DE EMBAIXADORAS

**N**uma iniciativa da Câmara Municipal de Almada, a antiga Lisnave foi visitado por um grupo distinto de Embaixadoras que quiseram saber mais sobre o território e os projetos para ele previstos.

A Baía do Tejo, que conta com o complexo da Margueira como um dos ativos sob sua gestão, deu a conhecer o espaço e o projeto Cidade da Água, que está previsto para o local, numa visita que foi acompanhada pelo administrador Sérgio Saraiva. Na senda de um conjunto muito alargado de visitas

aos territórios geridos pela Baía do Tejo, os parques empresariais e o complexo da Margueira, futura Cidade da Água, em Almada, contam já com muitas dezenas de iniciativas que trouxeram aos territórios corpos diplomáticos, comitivas empresariais, câmaras de comércio e grupos de investidores de muitos países e, praticamente, de todos os continentes.

Os ativos da Baía do Tejo têm revelado interesse e capacidade de atração de investimento e esta ferramenta de promoção tem sido uma das mais potenciadas pela Baía do Tejo, como forma de dar a conhecer as características únicas dos seus ativos. 



➤ *Embaixadoras visitam complexo da Margueira em Almada.*



➤ *Sérgio Saraiva apresenta projeto para o território.*



2º Fórum Empresarial AISET

# DECISORES INDUSTRIAIS EM SINERGIA PARA ALAVANCAR REGIÃO

Representantes políticos e de empresas da região debateram o futuro das empresas e os apoios necessários para contribuírem com mais riqueza para a península e para o país.

**D**urante dois dias o capital global das empresas, assim como a capacidade de investigação e inovação esteve em debate no

Fórum Municipal de Luísa Todi, em Setúbal. O 2.º Fórum Empresarial promovido pela Associação da Indústria da Península de Setúbal (AISET) reuniu, em setembro de 2019, um número alargado de stakeholders de vários sectores desde representantes do poder local, caso do presidente da Associação de Municípios da Região de Setúbal, Rui Garcia, ao ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, o economista Vítor Bento e representantes de várias empresas sedeadas no distrito. Entre os temas que marcaram o fórum, esteve a participação do administrador da Baía do Tejo, Sérgio Saraiva, onde se debateu a centralidade da Lisbon South Bay em relação a Lisboa e Setúbal. A finalizar, o diretor-geral da AISET, deixou uma palavra de confiança no futuro da indústria da região, "uma indústria sustentável, geradora de emprego qualificado e, logo, de riqueza, com uma posição bem implantada na Península e parceiro estratégico na definição e implementação de corretas Políticas Públicas de Desenvolvimento". 



Colóquio

# TRANSFORMAÇÕES E LUGARES EM ESPERA

*As frentes de água da Área Metropolitana de Lisboa*

O primeiro colóquio do projecto de investigação “Grandes Trabalhos – Operações Arquitectónicas e Urbanísticas depois da Exposição Universal de Lisboa de 1998”, apoiado pela FCT (PTDC/ ARTDAQ/32561/2017), procurou discutir e reflectir sobre as transformações ocorridas na Área Metropolitana de Lisboa no período que se segue à Exposição Internacional de 1998 e que por ela foram influenciadas. Questões como a aposta na requalificação de frentes de águas com actividades de recreio e lazer e na recuperação ambiental de espaços comprometidos; uma maior atenção à qualidade do espaço construído e maior protagonismo dos espaços públicos nas políticas urbanas ou mesmo a relevância do marketing urbano e da promoção turística são temas introduzidos pela Expo ‘98 e que tiveram várias manifestações subsequentes na Área Metropolitana de Lisboa. As transformações e os lugares expectantes nas frentes de águas da Área Metropolitana de Lisboa, os espaços ribeirinhos em torno do estuário, foram o ponto de partida para se debater as mudanças territoriais, de cultura urbanística e projectual ocorridas nos últimos 20 anos.



► Painel de debate de dinâmicas dos territórios com frentes de água.





Exercício

# PARQUE EMPRESARIAL DA BAÍA DO TEJO NO BARREIRO INTEGROU EXERCÍCIO EUROPEU CASCADE 2019 DE PROTEÇÃO CIVIL



O Parque Empresarial da Baía do Tejo, no Barreiro, integrou o Exercício Europeu CASCADE, de Proteção Civil, que se realizou de 28 de maio a 1 de junho de 2019. O CASCADE'19 – Exercício Europeu de Proteção Civil é o maior de sempre em território nacional, organizado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, com a colaboração da Direção-Geral da Autoridade Marítima e cofinanciado pela União Europeia. Ao todo mobilizou mais de 600 operacionais e equipas de 5 países europeus. Em Portugal, o Exercício decorreu nos distritos de Aveiro, Évora, Lisboa e Setúbal e abrangeu mais de 60 cenários distintos. Condições meteorológicas adversas, como precipitação muito intensa no distrito de Aveiro, e um evento sísmico que afetou os distritos de Évora, Lisboa e Setúbal, desencadearam uma série de ocorrências graves em cascata. Face a este possível cenário, o CASCADE'19 visou treinar a resposta internacional na sequência do acionamento do Mecanismo de Proteção Civil da União e, simultaneamente, a resposta interna a emergências de elevada complexidade. A resposta

será objeto de avaliação por parte de um conjunto de observadores e avaliadores, nacionais e estrangeiros, de forma a prosseguir o seu objetivo último, o de identificar, quer boas práticas, quer falhas e constrangimentos, e melhorar aos diversos níveis os processos de gestão de emergências.





Dinamizar um

# CLUSTER CRIATIVO



**A**o longo do século XX, o Barreiro ficou conhecido, entre outras coisas, por albergar o maior complexo industrial da Península Ibérica (o quarto maior da Europa). Porém, nos últimos tempos, a vasta zona fabril tem vindo a sofrer um processo de reconversão. O território é industrial, e alguns dos agentes e das empresas, em parte associados às indústrias culturais lançam livros, criam arte e fazem a cultura acontecer. É nesse território, no Parque Empresarial da Baía do Tejo, que hoje estão instalados artistas como Alexandre Farto (Vhils) ou projetos como a Ephemera, a biblioteca e arquivo de José Pacheco Pereira, a PADA Studios, o artista e fotógrafo barreirenses, respetivamente, Kira

e Guta de Carvalho, e o Colectivo SPA. Foi também na Baía do Tejo que, em 2014, uma série de artistas (António Bolota, Dalila Gonçalves, Martinha Maia, Ricardo Jacinto, Projeto Teatral e Valter Ventura) se instalaram em residência artística, num projeto da Baía do Tejo, e outros intérpretes que não apenas as indústrias ou empresas tradicionais", afirma o responsável da Comunicação da Baía do Tejo, Humberto Fernandes. "Percebemos que havia pessoas com uma visão diferente – entre elas, artistas – sobre este tipo de infraestruturas. E então – sem perder a visão de negócio – projetámos a diversificação de fontes de investimento, encontrando condições específicas para alojar empresas ligadas às indústrias criativas."

Nesta lógica de pensamento, seguiu-se em setembro de 2018 a instalação da PADA Studios, um projeto através do qual se "pretende desenvolver várias residências artísticas que vão proporcionar a passagem de novos artistas de várias nacionalidades, em permanência, pelo nosso país e por estes territórios da margem sul do Tejo", afirma Sérgio Saraiva, administrador da Baía do Tejo. A galeria PADA tem como principal objetivo expor obras de arte que se conectam ou respondem a essa história ou trabalho que é fundamentalmente físico, dando ênfase à fabricação que se inspirará no passado industrial. Tendo aberto o programa de residências internacionais, a PADA trabalhou juntamente com os artistas de diversas nacionalidades criando peças para a inauguração da galeria, assim como com artistas locais e internacionais que cujo seu trabalho integrou a primeira exposição deste projeto. A exposição de lançamento do PADA, "Matérias Primas", serviu como apresentação do PADA Studios e salientou a história e a paisagem do Parque Industrial da Baía do Tejo. Neste momento, paralelamente à requalificação urbanística e ambiental da área, existe uma lógica de promoção através da arte e da cultura. "A intervenção no território e a sua dinamização social, económica e cultural é algo que está por detrás desta estratégia, daí decorreu, entre outras coisas, o apoio aos festivais Barreiro Rocks ou OutFest, bem como a ligação com artistas, entre eles, Vhils, o arquivo da Ephemera, o estúdio de fotografia de Guta de Carvalho, entre outros."

Casinfância e Fundação Calouste Gulbenkian. Foi aí que nasceu "Da Fábrica que Desvanece à Baía do Tejo", a residência artística que foi exposição e que agora é também livro, numa reinterpretação de todos esses signos históricos em esculturas, desenhos, fotos, instalações ou textos. E essa é agora uma das alavancas que está a possibilitar a reinvenção daquele território. O seu lançamento marcou um acontecimento que foi crucial para a Baía do Tejo, "foi realmente a partir dessa exposição que tivemos a percepção do interesse que aqueles territórios, de matriz marcadamente industrial, provocavam

► PADA Studios é uma das referências do cluster criativo da BdT no Barreiro.

## Confraternização de Natal na Baía do Tejo

A reunião de todos os trabalhadores e trabalhadoras da Baía do Tejo Para a habitual confraternização Natalícia teve lugar no dia 20 de dezembro. Uma vez mais o convívio decorreu no espaço ímpar do Museu Industrial da Baía do Tejo no Barreiro. Este encontro, em que se evocaram os valores de paz e partilha entre todos, foi também aproveitado para destacar as mudanças e metas alcançadas ao longo do ano e para perspetivar os objetivos e o plano de ação para o próximo exercício. A presença e a cordial confraternização entre todos os colaboradores/as da empresa, de forma transversal, revela a confiança mútua e a coesão da equipa que foi patente ao longo de 2019. 🍷



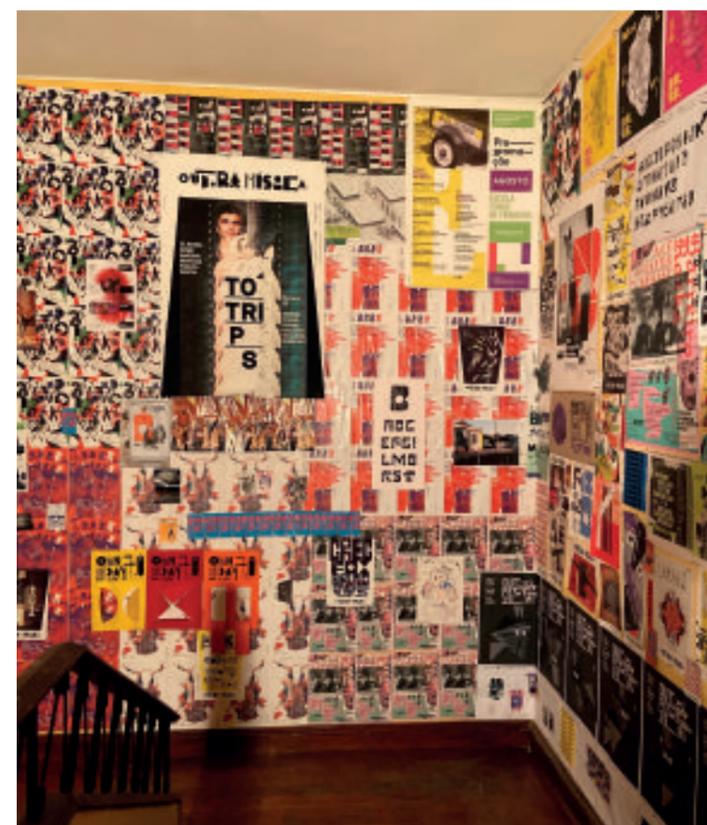
## Natal em Família na Baía do Tejo 2019

A Baía do Tejo tem feito um esforço para se assumir como uma empresa cada vez mais responsável, solidária e respeitadora do equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar. A conciliação construtiva destas duas realidades é garantia de um melhor desempenho individual e de uma satisfação de todos os trabalhadores e trabalhadoras. Deste modo, realizou-se em dezembro a 7ª edição da iniciativa "NATAL EM FAMÍLIA NA BAÍA DO TEJO", direcionado aos filhos/as e netos/as dos/as trabalhadores/as da Baía do Tejo,

pensado para proporcionar um dia diferente e divertido às crianças e jovens através da dinamização de atividades, de workshops, da entrega de uma lembrança a cada participante e da organização de um almoço-convívio. Esta atividade possibilita o diálogo entre gerações, contribui para preservar o autêntico espírito natalício, alicerçado num convívio genuíno e saudável e, acima de tudo, é uma forma de se fazer a ponte entre a esfera familiar e a do trabalho. Com esta iniciativa permite-se aos mais novos conhecerem o local de trabalho dos seus pais e avós. 🍷



## LANÇAMENTO DO LIVRO BRR2018



Com o apoio da Baía do Tejo, o escritor Ricardo Venâncio Lopes, lançou o livro "BRR 2018, Quando a periferia se torna trendy". Livro que apresenta várias dinâmicas socioculturais do Barreiro onde o território do antigo complexo industrial da CUF, atualmente Baía do Tejo, desempenha um papel fulcral. A Baía do Tejo tem como vetor estratégico a diversificação de atividades económicas nos territórios que gere e onde quer que as designadas indústrias criativas tenham um papel cada vez mais relevante. A Baía do Tejo associa o seu nome a esta obra que considera ser mais um contributo para tornar visível um território que se afirma e reinventa para potenciar a sua relevância na região e no país. 🍷





# PRÉMIO SEMMAIS RECONHECIMENTO

A Baía do Tejo foi este ano galardoada com o Prémio Reconhecimento, atribuído pelo Sem Mais Jornal, semanário regional de forte implantação no distrito de Setúbal e Alentejo. O reconhecimento pela obra feita e pela valorização dos territórios e ativos que tem sob sua gestão, foram as razões que motivaram o prémio que foi atribuído durante a II Gala Sem Mais, que foi atribuído numa cerimónia que decorreu no átrio dos serviços centrais da Câmara Municipal de Almada. Numa iniciativa que contou com dezenas de autarcas, com representantes de todas as forças vivas da região e com uma representação alargada do tecido empresarial, Jacinto Pereira, presidente da Baía do Tejo, fez questão de partilhar o prémio com toda a equipa da Baía do Tejo.



## ROSTOS DO ANO 2018

**Baía do Tejo** homenageada pelo seu contributo para a modernização do Barreiro

**A** Baía do Tejo tem sob gestão em diversas localizações cerca de 537 hectares, mas é a sul do Tejo que tem a sua maior implantação. Os 230 hectares do Parque Empresarial do Barreiro estão estrategicamente situados à beira rio, centrais na região, no País e na geografia da Europa e do Mundo. A Baía do Tejo tem procurado o reforço da competitividade da Área Metropolitana de Lisboa, através da promoção do projeto Lisbon South Bay, criando condições para a instalação de atividades económicas e valorizando os seus territórios ribeirinhos, fortalecendo a atividade económica, criando novas áreas urbanas, melhorando as acessibilidades e a paisagem natural. O ano de 2018 ficará para sempre como memória futura, marcado pelo alargamento da cidade ao Parque Empresarial da Baía do Tejo, com a inauguração, em março, da nova alameda da Rua da União e, junto ao



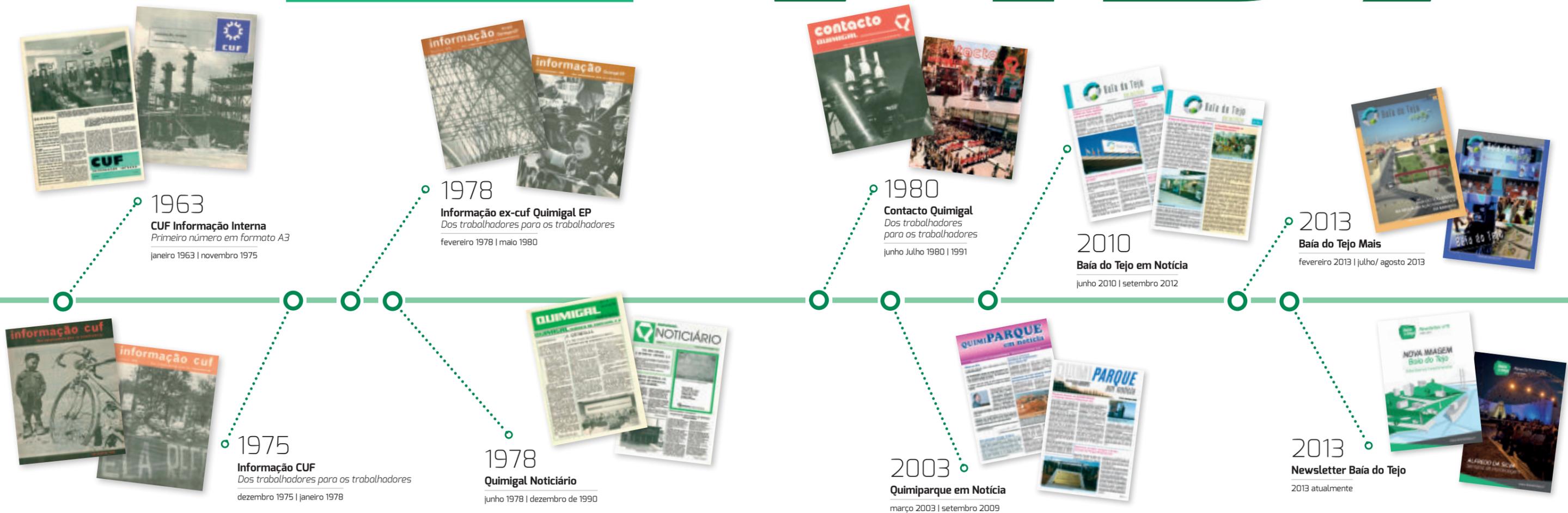
Bairro de Sta Bárbara, o maior mural do artista Vhils, que se estende por cerca de 150 metros. A arte de Vhils é, já hoje, uma referência na área metropolitana de Lisboa e marca aquela nova Alameda com um espaço de excelência. Esta obra de requalificação é uma marca na modernização e urbanística dos territórios da Baía do Tejo e da cidade do Barreiro, um projeto que significou um investimento de 1,5 milhões de euros. Assim, a Baía do Tejo é bem merecedora da distinção «Rosto do Ano MODERNIZAÇÃO», por todo o seu contributo de manter viva a relação da cidade com a sua antiga zona industrial.

► Rosário Sentieiro e Paulo Matias em representação da Baía do Tejo.

# UMA HISTÓRIA COM

# VIDA

Da CUF à Baía do Tejo,  
A informação ao longo dos tempos



A newsletter, revista interna ou boletim informativo marcam, desde há muito, a vida da Baía do Tejo e das empresas que a antecederam neste território que agora denominamos como Parque Empresarial da Baía do Tejo do Barreiro. Preocupada em dinamizar a comunicação e dirigir um órgão informativo, simultaneamente aos públicos interno e externo, esta ferramenta de comunicação foi marcando os tempos e a capacidade de inovar da própria empresa.

**A** revista de Informação Interna dentro da empresa C.U.F. surge no ano de 1963, onde "Registar os factos mais característicos da vida da Empresa é o objetivo primacial da presente publicação que, para ser útil, terá que ter a colaboração do pessoal a todos os níveis, visto dever ser mensagem e portavoz de todos para todos." Neste mesmo ano viria a ser criada a Comissão Interna da Empresa, onde se difundia através da revista o resultado das reuniões desta comissão. Após a nacionalização da C.U.F., a edição da revista passa a ser da responsabilidade da Comissão Unitária de Trabalhadores – Comissão Geral de Trabalhadores (CUT/CGT). O primeiro número da responsabilidade da CUT é lançado em dezembro

de 1975. Não só a imagem gráfica da revista sofre alterações, bem como o seu conteúdo passa a ser mais direcionado para o trabalhador. O título da revista passa a ser "Informação CUF dos trabalhadores para os trabalhadores". Não levaria muito tempo até existir uma nova alteração. Com a criação da Quimigal, em fevereiro de 1978 o nome da revista passa a ser "Informação ex cuf Quimigal EP dos trabalhadores para os trabalhadores", que duraria até maio de 1980. Novamente, uma alteração no nome fazia cair "Informação ex cuf" e passaria a ser "Contacto", a partir de junho de 1980. Paralelamente a todas estas alterações, nasceu em junho de 1978 a Quimigal Noticiário. A criação desta publicação surge da necessidade de poder difundir notícias sobre a "vida" da empresa e o seu funcionamento. Após a reestruturação da Quimigal, com a reprivatização e autonomização das empresas, esta publicação termina em dezembro de 1980

onde na última página vem escrito "ponto final", dando a ideia de terminado. A Contacto termina em 1981, é feito apenas uma publicação dedicada àquele ano. Havendo um interregno de doze anos, em 2003 surge a "Quimiparque em Notícia", em formato de boletim, comunicando assim a vida da empresa internamente e para o exterior, destacando-se como um "Elo" para a Quimiparque. A Baía do Tejo veio dar continuidade ao boletim "Quimiparque em Notícia" que passa a denominar-se "Baía do Tejo em Notícia". Procurando sempre acompanhar os sinais dos tempos e marcar cada época com atualidade, a evolução trouxe a Baía do Tejo Mais e a Newsletter Baía do Tejo. Com a presente edição, dá-se início a uma nova fase desta ferramenta de comunicação que se quer mais próxima, mais inclusiva e desmaterializada, consumando, como sempre, o fator inovação que sempre orienta a nossa empresa.

1º Trail

# CHBM – BAÍA DO TEJO

Inserido nas comemorações do 10º Aniversário do Centro Hospitalar Barreiro Montijo (CHBM), realizou-se em outubro de 2019 o I Trail CHBM - Baía do Tejo "Trilhos da Saúde", um evento pioneiro na região, que contou com a presença de cerca de 250 atletas. Os participantes foram convidados a correr 10 quilómetros ou a caminhar 5 quilómetros, numa tarde diferente em que houve oportunidade de juntar amigos, colegas e familiares. Ao mesmo tempo que promovia práticas saudáveis de desporto e convívio na natureza, destaca-se ainda a vertente solidária da que orientou este I Trail CHBM - Baía do Tejo, em favor do serviço de maternidade. O sucesso da iniciativa foi enorme e o desafio para novas edições ficou feito.



<https://www.youtube.com/watch?v=25pzlFNJUA&feature=youtu.be>

## Protocolo Baía do Tejo e CMB assinam com Re-Food4Good

A parceria tripartida vai possibilitar a angariação de bens alimentares para as pessoas mais necessitadas.

**A** Baía do Tejo, o município do Barreiro e a Re-Food4Good assinaram a 17 de dezembro de 2019 um protocolo tripartido, para formalizar o apoio à criação de um núcleo da associação no concelho, que tem por missão eliminar o desperdício de alimentos, a carência de bens alimentares e, ao mesmo tempo, reduzir os resíduos produzidos nas cidades. Segundo os responsáveis, a unidade do Barreiro, foi uma das que "conseguiu implementar-se mais rapidamente no terreno, tanto a conseguir instalações para a sua atividade, como a reunir as condições operacionais necessárias para entrar em funcionamento", destacando aqui o empenho da Baía do Tejo. Hunter Halder, fundador e presidente da associação, afirmou ser com "felicidade e orgulho que estabelecemos esta parceria entre instituições públicas e privadas" no Barreiro. O responsável lembrou ainda a importância do trabalho "comunitário e voluntário" ali desenvolvido, que neste momento já envolve dezenas de pessoas. O presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo, Jacinto Pereira, destacou a importância dada pela empresa "à responsabilidade social" e destacou a colaboração próxima com a autarquia, "de quem estamos sempre muito próximos e ainda mais neste tipo de intervenções dirigidas à comunidade e principalmente àqueles que mais precisam", disse. A ReFood está instalada no Edifício A4, na Rua 11, do Parque Empresarial Baía do Tejo do Barreiro.



Lançamento

# NOVO LIVRO DE GUTA DE CARVALHO

no Museu Industrial da Baía do Tejo

O fotógrafo barreirense Guta de Carvalho apresentou o seu mais recente livro intitulado "BARREIRO – PHOTOGRAPHIAS", no Museu Industrial da Baía do Tejo. O momento reuniu vários amigos e figuras do concelho para o lançamento desta obra, cuja edição é apoiada pela Baía do Tejo e pela autarquia do Barreiro. Em representação da Baía do Tejo, o administrador

Sérgio Saraiva, destaca "o potencial deste território para os artistas que aqui se instalam e o reinterpretam". Os estúdios de Guta de Carvalho, do artista de arte urbana, VHILS, ou o projeto PADA, entre outros, permitem "trazer mais atividade económica, mais gente, movimento e novas identidades, mas também novas leituras para aquela zona da cidade. Trata-se de um duplo ganho para a empresa e que, naturalmente, traz mais notoriedade e distinção à cidade do Barreiro", refere Sérgio Saraiva.

## GUTA DE CARVALHO em poucas palavras...

Guta de Carvalho iniciou-se na fotografia aos 12 anos, fascinado pela "alquimia" do laboratório fotográfico. Impulsionado pelo barreirense Augusto Cabrita, uma das suas referências, cedo viaja para Nova Iorque, onde contacta com grandes nomes da fotografia. Em 1982 é admitido para a Coleção Permanente do M.O.M.A., Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Tem vários livros editados e tem participado exposições individuais e coletivas ao mais alto nível. É presença habitual nas viagens do Navio Escola Sagres, onde regista a vocação portuguesa. Em 2019 edita o livro "BARREIRO-PHOTOGRAPHIAS" ... outros projetos estão na calha.

Fotografias: Guta de Carvalho



16ª edição Festival  
**OUT. FEST**  
 2019



**R**ealizou-se entre os dias 3 a 5 de outubro de 2019 a 16ª edição do OUT.FEST - Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro.

Esta edição, que assinalou os 15 anos do festival, Veio reforçar a combinação de vários géneros e expressões, como jazz, 'hip hop', música clássica e eletrónica, para celebrar e "dar a conhecer novos artistas da música experimental", explicou o diretor, Rui Pedro Dâmaso. Em 2019 o Out.Fest contou com novos espaços espalhados pela cidade do Barreiro, onde se realizaram os cerca de 30 concertos desta edição, "uma continuidade do modelo do ano anterior, de aproximar as músicas experimentais a um público não especializado", disse à Lusa

o director artístico do Out.Fest, Rui Pedro Dâmaso, em declarações feitas aquando do primeiro anúncio do cartaz. Entre estes locais destacaram-se os concertos na Igreja Paroquial de Santo André, na Igreja da Nossa Senhora do Rosário e no Moinho de Maré Pequeno, que se juntaram aos demais locais do cartaz (ADAO, Associação Desenvolvimento Artes e Ofícios, SIRB "Os Penicheiros", Teatro Municipal, Biblioteca Municipal e espaço A4, no Parque Empresarial da Baía do Tejo, para além do Largo do Mercado 1º de Maio). O festival, que "procura refletir o que de mais significativo se faz atualmente na música experimental contemporânea", é um projeto das associações culturais Out.Ra e Filho Único, que conta com apoio da Baía do Tejo e do município.



Fotografias: Vera Marmelo





# Baía do Tejo

continua a apoiar o projeto

## “Saúde Brincando”



No âmbito da responsabilidade social, a Baía do Tejo tem vindo a apoiar o Rotary Club do Barreiro, nomeadamente no projeto “Saúde Brincando”. Este projeto tem como principal objetivo a organização de espetáculos mensais no serviço de pediatria do Hospital Nossa Senhora do Rosário e, desde 1998, sem interrupções, tem proporcionado momentos de diversão às crianças hospitalizadas, pais e pessoal hospitalar. A palavra “hospital” não é sinónimo de saúde, de alegria e de boa disposição, pelo contrário, “hospital” está associado à dor, à doença e ao sofrimento, daí a importância de dar continuidade a este projeto, pois o riso, o humor e a brincadeira fazem esquecer, por momentos, o sofrimento e transportam as crianças para um mundo positivo e colorido. 



# Torneio 3x3 FIBA

## Baía do Tejo apoia BARREIRO STREET FEST 2019

No âmbito da sua política de responsabilidade social, a Baía do Tejo atua de forma positiva na comunidade onde se insere, procurando sempre adotar uma atitude participativa. A empresa tem, por isso, apoiado diversas iniciativas promovidas nos concelhos onde atua, facilitando a realização de projetos e atividades que ajudem a fomentar o desenvolvimento social, cultural, recreativo e desportivo. Foi o que aconteceu com a iniciativa da Federação Portuguesa de Basquetebol, mais especificamente a realização do torneio Barreiro Streetfest 2019 - 3x3 FIBA, evento que envolveu 36 equipas e 133 jogadores, números recorde até aqui nunca vistos. 



*Marque a sua visita ao*

# *Museu Industrial*



*baía  
do tejo*

 212 067 709

 [museuindustrial@baiadotejo.pt](mailto:museuindustrial@baiadotejo.pt)

 [/museuindustrial.baiadotejo](https://www.facebook.com/museuindustrial.baiadotejo)

# PATRIMÓNIO CLASSIFICADO e em CLASSIFICAÇÃO

Núcleos do Barreiro e Seixal



> Museu Industrial - exterior



> Museu Industrial - interior



> Mausóleu Alfredo da Silva

**A** Baía do Tejo é detentora de património industrial relevante nos seus Parques Empresariais.

Fazendo parte da história do século XX, este património foi reconhecido pelo seu valor e é uma referência importante no campo do trabalho e da memória.

No Seixal, o Alto-Forno, único no país, produziu aço por via integrada e foi classificado em 2012 como Monumento de Interesse Público (MIP). No Barreiro, encontra-se a decorrer o processo de classificação, como Conjunto de Interesse Público (CIP), de alguns dos edifícios mais representativos do que foi o complexo industrial da C.U.F. ligados à atividade industrial e à sua obra social. São eles: Casa Museu Alfredo da Silva; antigo Posto da GNR; edifício da primeira geração Stinville (1907-1917); edifício da antiga Central a Vapor; Armazém de Descarga e Moagem de Pirite; Bairro Operário de Santa Bárbara; Antiga sede do Grupo Desportivo da C.U.F; Mausoléu de Alfredo da Silva; Silo de Sulfato de Amónio (1952); Silo de Enxofre (1960) e Museu Industrial e Centro de documentação, antiga Central Diesel (1928-1937).



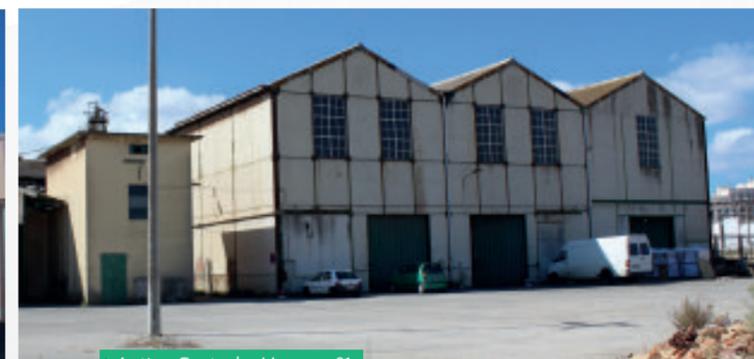
> Silo Sulfato de Amónio



> Edifícios da 1ª Geração Stinville



> Bairro Operário de Santa Bárbara



> Antiga Central a Vapor n.º1



> Casa Museu Alfredo da Silva e Antigo Posto da GNR



> Edifício da Antiga Moagem de Pirite



> Casa Museu Alfredo da Silva - interior



> Silo de Enxofre



> Antiga sede do Grupo Desportivo da C.U.F



> Alto-Forno (Seixal)

“*Não tens uma mulher lá em casa que trate disso?*”



*Elas recebem menos, mas eles também são vítimas de discriminação no trabalho*



Esta entrevista foi realizada no âmbito do encontro **“O homem promotor da igualdade”**, da associação Quebrar o Silêncio, que se realizou nos dias 14, 15 e 16 de novembro, no ISCTE, em Lisboa.

**A** pergunta do título é muitas vezes dirigida a homens trabalhadores e chega da boca tanto de chefias como de colegas. Quem o descreve é

Joana Gíria, presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), numa entrevista ao SAPO 24, a propósito da sua participação no encontro “O homem promotor da igualdade”, em novembro de 2019. A conversa começou nas diferenças que motivam a busca da igualdade, passou pelas “estranhezas” de 1979 e terminou na diminuição das desigualdades salariais - às vezes não pelos motivos esperados.

A culpabilização que o homem sente quando não consegue acomodar no seu tempo a disponibilidade para a família é “tão grave quanto a discriminação face às mulheres no

mercado de trabalho”. Joana Gíria foi muito clara quanto a isto. A ideia resume bem os temas que a presidente da CITE considera essenciais para combater as desigualdades de género no trabalho (não pago) e no emprego (trabalho pago): a conciliação do tempo trabalho-família e a questão da maternidade e da paternidade.

Se fossem uma árvore, as dinâmicas que geram poder-se-iam descrever assim: na raiz, estão as expectativas e os estereótipos de género da nossa sociedade; daí, surge um tronco que estrutura o quotidiano, difícil de quebrar e um pouco torto, já que existe desequilíbrio na gestão dos usos do tempo e na vivência da parentalidade; é a partir daqui que vão surgindo ramificações e se começam a sentir consequências ao nível do bem-estar, dos resultados, das relações; às vezes, os frutos destas dinâmicas são “podres” -



► Joana Gíria

discriminação, relações de assédio. Para que o tronco se eleve direito e os frutos sejam saudáveis, é necessário que a rega da raiz seja corrigida. A água natural da chuva (autorregulação) não chega e são necessárias medidas, que se querem transitórias, como a lei da paridade.

A comparação a elementos da natureza serve apenas o propósito de “desenhar” as complexas relações entre conceitos. Qualquer semelhança com o tema do ambiente é pura coincidência. Até porque, como notou a dada altura Joana Gíria, a igualdade entre homens e mulheres, “apesar de estar na moda - como o ambiente - não é uma preocupação real”. A conversa começou com uma frase que aparece no site do iGen, Fórum de Organizações para a Igualdade, coordenado pela CITE. O autor da citação é o sociólogo Boaventura de Sousa Santos: “É importante a igualdade que reconhece as diferenças”.

**Se é importante que a igualdade reconheça as diferenças, isto da igualdade é um valor absoluto ou não?**

O princípio fundamental da igualdade de oportunidades e entre seres humanos não quer dizer que a desigualdade entre as pessoas não exista. As pessoas não são todas iguais.

As mulheres não são iguais a outras mulheres, os homens não são iguais a outros homens. A igualdade é um direito fundamental, apesar das diferenças entre as pessoas.

**Que diferenças é importante ter em conta quando procuramos a igualdade?**

Entre o sexo feminino e o sexo masculino, desde logo, as características biológicas. Há direitos que se aplicam às mulheres que não se aplicam aos homens, precisamente porque as mulheres têm uma característica biológica, que é o facto de poderem ser mães ou de serem mães. Os homens podem ser pais, mas não passam por uma gravidez, um parto, uma fase de amamentação. Ou seja, as transformações não são as mesmas a nível biológico. É nesta diferença que deve assentar o direito à igualdade: nivelar de forma a não prejudicar quem tem uma característica face a quem não tem.

**Que outras diferenças acha importante considerar?**

A da maternidade e paternidade, para mim, é fundamental. É aquela onde assenta a maior parte da discriminação. Disso não tenho qualquer dúvida.

## **A SOCIEDADE ESTEREOTIPADA PRESUME QUE UMA MÃE ESTÁ MAIS TEMPO AFASTADA DO LOCAL DE TRABALHO DO QUE UM PAI.**

**No contexto de trabalho?**

No contexto de trabalho, claro. E não só. Mas no contexto de trabalho, que é aquele de que nos ocupamos aqui. Quer para a sociedade, quer para as entidades empregadoras - não quero falar em nome de todas, a ideia não é generalizar - a maternidade é vista como uma diminuição de disponibilidade de tempo, que aparentemente, só aparentemente, vai colidir com a produtividade.

**Porquê só aparentemente?**

Porque se os usos do tempo de mulheres e de homens em Portugal fossem os mesmos, quer a nível profissional quer a nível familiar, esse problema não se colocaria. Se tivéssemos idêntico período de licença por paternidade e por maternidade, a expectativa em relação à produtividade do homem e da mulher seria totalmente distinta.

A sociedade estereotipada presume que uma mãe está mais tempo afastada do local de trabalho do que um pai, porque tradicionalmente é a mãe que se ocupa das crianças, das tarefas, dos cuidados, de ascendentes, descendentes, etc.

**De que forma é que isso contribui depois em concreto para a discriminação?**

Temos casos de homens que acompanham sem qualquer problema em variadíssimas empresas e organizações as mães às consultas pré-natal, às consultas das crianças, etc. Mas temos relatos em que ainda há alguma contenção a esse direito, quer entre colegas quer entre chefias. As pessoas de alguma maneira até brincam a dizer: “Não tens uma mulher lá em casa que trate disso?”. É hábito ouvir este tipo de queixa.

## **TEM VINDO A SUBIR A PERCENTAGEM DE HOMENS COM A LICENÇA PARENTAL PARTILHADA.**

**No dia 15 vai estar no encontro “O homem promotor da igualdade”, promovido pela Quebrar o Silêncio, precisamente a falar do tema da falta de conciliação trabalho-família. Vai levar propostas de soluções?**

Aquilo que importa é que os tempos de trabalho sejam equilibrados, de modo a que os tempos de conciliação com a vida familiar

também sejam equilibrados. Isto pode fazer-se de variadíssimas maneiras, nomeadamente através da partilha da licença parental entre pai e mãe. Isso já é uma realidade em Portugal, mas por enquanto se não for gozada pelo pai é gozada pela mãe - tirando a obrigatoria. A meu ver, havendo licenças obrigatórias para mãe e pai, com período igual, não transferível, isso obrigaria a uma conciliação que seria evidente, a um equilíbrio de tempos entre trabalho e família igual.

**Essa obrigatoriedade pode ser vista como retirando liberdade de escolha?**

Não, essa é uma liberdade aparente. Se houver um período obrigatório igual para ambos, e se houver um tempo de partilha que, se o pai não gozar, não é a mãe a gozar, vamos perceber que efetivamente os pais o querem gozar. O que a sociedade eventualmente pensa é que isso não é verdade. Mas é. E a demonstração disso é que tem vindo a subir a percentagem de homens com essa licença parental partilhada.

**Que outros aspetos podem ajudar a combater a falta de equilíbrio e de igualdade na conciliação trabalho-família?**

A lei da paridade [equilíbrio entre homens e mulheres numa estrutura] e a lei da igualdade salarial. Se efetivamente tivermos mais mulheres em cargos de direção e chefia do que temos neste momento. Se nos locais de trabalho houver um reflexo daquilo que é a sociedade, isto deixa uma margem grande para chegarmos ao equilíbrio. A legislação tem vindo a procurar a igualdade ao longo dos tempos. Por outro lado, na prática, um homem ou uma mulher continuam a sentir-se constrangidos.

**O que se pode fazer no dia-a-dia que ajude a mudar este paradigma?**

É importante que as pessoas pensem na importância que este assunto tem. É um tema que no dia-a-dia não está presente. As questões do ambiente hoje em dia estão presentes - até porque é politicamente correto. A igualdade entre homens e mulheres, apesar de estar na moda, não é uma preocupação real. 🗣️

*Esta entrevista foi reproduzida parcialmente, realizada no âmbito do encontro “O homem promotor da igualdade”, da associação Quebrar o Silêncio, que se realiza nos dias 14, 15 e 16 de novembro, no ISCTE, em Lisboa.*



> Equipa MultiAço

Entrevista

# MIGUEL COELHO

Gerente da MultiAço

## Como e quando surgiu a MultiAço?

A MultiAço nasce de um sonho tornado realidade em Fevereiro de 2014 com novos métodos de trabalho para se afirmar no mercado da Serralharia, das tubagens e da manutenção.

## Quais as etapas mais marcantes na história da empresa?

E em que fase se encontram neste momento? São várias as etapas marcantes na história ainda recente da empresa, contudo, podemos salientar a aquisição da nossa máquina CNC de corte a plasma que nos fortaleceu na capacidade de resposta e criatividade nas serralharias que colocamos ao dispor dos nossos clientes. Podemos também salientar quando obtivemos o certificado da Autoridade Nacional Proteção Civil para Instalação e manutenção de sistemas de combate incêndio em edifícios bem como portas e envidraçados com resistência ao fogo.

## Quais as áreas de negócio em que atuam?

A MultiAço apresenta-se com a força máxima e todo o Know-How necessário nas áreas da serralharia, estruturas metálicas e tubagens diversas, com especial foco nas tubagens de combate a incêndio, Redes de Sprinkler's, carreteis, marcos de água e respetivas Bombas Hidráulicas.

## Quais os produtos e serviços a empresa disponibiliza?

Neste momento, em virtude das nossas técnicas e métodos de trabalho, temos desenvolvido imensos projetos com clientes

que não encontravam no mercado soluções para os mais diversos problemas na área da serralharia, cofragem metálica, tubagens de difícil acesso ou peças "out of the box" Também devido aos equipamentos de que dispomos e à criatividade da jovem equipa da MultiAço, temos desenvolvido diversos trabalhos em parceria com gabinetes de arquitetura que nos solicitam peças únicas e exclusivas para os seus projetos.

## A MULTI AÇO NO PARQUE EMPRESARIAL DA BAÍA DO TEJO:

### Quando chegou a MULTI AÇO ao Parque Empresarial do Barreiro?

Desde a sua fundação que a MultiAço apostou nos territórios da Baía do Tejo no Barreiro para desenvolvimento da sua atividade e captação de meios humanos Barreirenses. À data, entrávamos em 2014 com uma Baía do Tejo com nova imagem, nova visão para o futuro e terrenos em descontaminação para devolver os territórios às atividades necessárias que ali têm história e grande capacidade de desenvolvimento.

### Quais as vantagens e mais-valias que reconhece ao Parque Empresarial do Barreiro?

Vemos nos territórios da Baía do Tejo um grande potencial pela dimensão do parque e terrenos disponíveis, bem como pela capacidade de escoar qualquer produto aqui desenvolvido e em qualquer direção ou meio de transporte.

### O que poderia ser melhorado?

Na nossa ótica, existem diversos pontos a melhorar. Sentimos, e percebemos pela quantidade de pessoas que nos chegam, que as numerações das ruas não estão claras e devidamente identificadas, fazendo com que imensos fornecedores e clientes que acedem diariamente ao parque não sintam prazer algum em visitar o mesmo. Também no que respeita à divulgação e apresentação das empresas existentes no parque, gostaríamos de ver, como em outros parques ao mesmo propósito um outdoor em cada entrada com uma planta do parque e a lista de empresas existentes ao dispor dos visitantes. E por fim, mas não menos importante, temos

a forte convicção que se demolissem alguns edifícios que existem desocupados e em degradação, teríamos um parque mais limpo, mais atrativo e com espaço para crescer e modernizar.

### Qual a dimensão da empresa (unidades, Recursos Humanos, ...) e o seu volume de negócios?

A MultiAço conta atualmente com 9 colaboradores que operam em 3 armazéns contíguos na Baía do Tejo, bem como diversas equipas multifacetadas que dão resposta às obras em território Nacional. Sendo ainda uma empresa jovem, a MultiAço já conta com mais de 2 milhões de Euros na sua faturação.

### Quais os projetos em que se encontram empenhados e como vê a MULTI AÇO num futuro próximo?

A MultiAço tem como objetivo o constante crescimento e aumento da resposta qualificada aos nossos clientes apostando numa formação constante e também em teatro real.

### Existe algum projeto em destaque?

#### Se sim, o que nos pode dizer sobre ele.

A MultiAço tem atualmente diversos projetos de crescimento em curso, contudo, devemos salientar as parcerias e troca de conhecimento que estamos a desenvolver com escolas privadas de formação profissional na área da serralharia, tubagens e soldadura com vista à aquisição e partilha de conhecimento com diversas gerações. Podemos também salientar a grande ambição de 2020 com a conclusão dos processos internos em curso para obtenção das certificações ISO9001 Qualidade e ISO14001 Ambiente. 



[www.baiadotejo.pt](http://www.baiadotejo.pt)

[geral@baiadotejo.pt](mailto:geral@baiadotejo.pt)  
00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,  
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL

